

MODOS DE CONSTITUIR A NATUREZA SULINA POR MEIO DA MÚSICA DO PAMPA GAÚCHO

**VIEIRA, Virgínia Tavares
SCHLEE, Renata Lobato
HENNING, Paula Corrêa (orientador)**
Vi_violao@yahoo.com.br

**Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Filosofia da Educação**

Palavras-chave: música pampeana; cultura; natureza

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma pesquisa que tem como escopo compor uma conversa entre Música, Cultura e Sociedade. A intenção é investigar algumas das condições de possibilidade para a emergência de um enaltecimento da natureza na música pampeana gaúcha, bem como a forma como vem se constituindo um discurso de natureza nesta região. Para isso, tomaremos como *corpus* discursivo algumas letras de música atreladas à cultura do Rio Grande do Sul, colocando em suspenso enunciações de paisagem natural, homem, bem como a relação dos sujeitos com a paisagem natural do pampa gaúcho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tem como aporte teórico autores do campo da filosofia e da Educação, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista. Assim sendo, apoiada em autores como Michel Foucault, Alfredo Veiga-Netto e Leandro Guimarães a pesquisa visa entender o conceito de cultura, História do Presente, História Genealógica e a relações saber/poder na fabricação de verdades sobre a natureza do Sul do Brasil.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Neste estudo vimos à música como uma importante ferramenta para problematizarmos como vem se constituindo saberes referentes a natureza do Pampa Gaúcho. Assim sendo, selecionamos como metodologia da pesquisa algumas ferramentas da Análise do Discurso a partir de Michel Foucault, operando especificamente com os conceitos de discurso e enunciação. Ressaltamos que nossa proposta não se vincula a analisar os compositores de tais obras, pois como nos diz Foucault (2012) “fica-se, tenta-se ficar no nível do próprio discurso” (p. 59). Amparado nos ensinamentos do filósofo francês, entendemos discurso como um conjunto de coisas ditas em um determinado tempo e lugar que ao serem colocados em funcionamento produzem saberes e verdades em nossas vidas. Sendo assim, questionamos: que verdades vêm sendo inventadas, fabricadas sobre o Pampa nas

últimas décadas, que desempenham um papel importante na história e na cultura desses sujeitos que tanto enaltecem estas terras? Além disso, nos interessa estudar sobre as relações de poder e saber que se entrelaçam a essas verdades que nos fazem olhar para o Pampa de uma forma e não de outra.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste estudo gostaríamos de problematizar a visão que hoje temos de natureza, principalmente no que tange a região pampeana gaúcha. Em uma pesquisa prévia, pudemos observar o quanto se faz presente na música pampeana peculiaridades que descrevem os hábitos e costumes dos sujeitos principalmente em sua relação com a paisagem natural.

Na música pampeana existe uma recorrência de ditos que vão descrevendo a paisagem natural do Pampa. O quero-quero, a boiada, as coxilhas, o verde do pampa, o frio, a geada, o vento minuano, o cavalo, o cachorro são enunciações constantes em muitas letras de música. Com isso, ressaltamos a importância de olharmos para música como um importante artefato cultural que é capaz de (re) produzir discursos, saberes e verdades diante desse entrelaçamento entre cultura e sociedade. Muitas letras de música descrevem o Pampa bela, romântica e como uma terra produtiva! É colocando em suspenso verdades como essas, descrita em letras de música que ao longo da história vêm nos ensinando o que é o Pampa, bem como a forma como se dá a relação desses sujeitos com as paisagens naturais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas perspectivas com este estudo é que por meio da música pudéssemos suscitar o pensamento, provocando novas discussões no campo da Educação e da Educação Ambiental, entendendo esta arte como uma importante ferramenta para pensarmos como vem se dando a constituição de saberes referentes à natureza do Pampa Gaúcho. Queremos atentar para novas discussões acerca de questões pouco problematizadas por nós: que entendimento se tem de natureza e cultura? Como salienta Guimarães, “que possamos nos instaurar nas fissuras da Educação Ambiental, pensando políticas que possam nos remeter a construção de coletivos de natureza e culturas não permeados” (2008, p. 99). Talvez Foucault nos ajude a entender essas fabricações de verdades que vão constituindo modos de ser, viver e se relacionar no mundo. Que pudéssemos voltar nosso olhar para arte, entendendo-a como um artefato cultural de função política e social capaz de criar novos modos de relação entre sujeito, sociedade, cultura e natureza

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8ª Ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2012.
- GUIMARÃES, L.B. A importância da história e da cultura. **Inter-Ação** : Ver. Fac. Educ. UFG, v.33, n. 1, p. 87-101, 2008.